

**PRECARIZAÇÃO DA VIDA E EXCLUSÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA
ANÁLISE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA A PARTIR DA TEORIA DA “VIDA
LÍQUIDA”**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.064-011>

Rafaela Miranda Proto Pereira

Doutora em Psicologia
Universidade Estadual de Goiás (UEG)
E-mail: drarafaelaprote@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9977-668X>

Oldair Donizete Galeni

Graduado em Enfermagem
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
E-mail: oldairgaleni@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0586-9234>

Fernanda Larrúbia Marques

Doutorando em Administração
Afya Universidade Unigranrio
E-mail: fernanda.larrubia.marques@hotmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7376932789265655>

Maria Leonor de Carvalho Gaspar Sales

Doutoranda em Administração
Afya Universidade Unigranrio
E-mail: marialcgs@id.uff.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-00003-3287-8419>

Jacqueline Corrêa de Moraes

Licenciatura Plena em Ciências Sociais
Universidade do Estado do Pará
E-mail: jacquelinecientistasocial.2026@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7622815852926577>

Deborah Simone de Souza Porto

Graduada em Serviço Social
Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)
E-mail: debiporto@live.com

Caio Engelmann

Mestrando em Ciência da Educação
UNINTER Christian of America LLC
E-mail: engelmanncaio1@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0002-0442>

Pedro Guimarães Pereira

Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador
Universidade Federal de Uberlândia
E-mail: pedrogp616@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3290-9414>

Juliana Lima de Carvalho

Doutora em Políticas Públicas
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
E-mail: juliana.lima28@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6618-5920>

Iris Cardoso Moreira Teixeira

Especialista em Saúde Pública com ênfase em saúde da família
(UNIFG)
E-mail: ic_moreira@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5345-9716>

Resumo

Este estudo tem como intuito compreender de que maneira a precarização da vida e os processos de exclusão social vivenciados pela população em situação de rua se relacionam com as características da sociedade contemporânea, a partir da teoria da “vida líquida” de *Zygmunt Bauman*. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, realizada entre julho e agosto de 2026, nas bases Scopus e Web of Science, complementada pelas plataformas SpringerLink, Taylor & Francis Online, SAGE Journals, MDPI, Emerald Insight e Frontiers. Foram selecionados 17 artigos científicos publicados entre 2016 e 2026, analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin. Os artigos evidenciam que a instabilidade do trabalho, a pobreza, a insegurança habitacional, os deslocamentos e a fragilidade das redes de proteção social se articulam na produção de trajetórias marcadas pela vulnerabilidade. Também se identificam impactos sobre a autonomia, o pertencimento, a construção de projetos de vida e o acesso a direitos, especialmente entre grupos socialmente vulnerabilizados. Conclui-se que a situação de rua constitui uma expressão multidimensional das desigualdades contemporâneas, cuja compreensão exige superar interpretações centradas exclusivamente na responsabilidade individual e considerar as estruturas sociais, econômicas e políticas que produzem e reproduzem a precariedade.

Palavras-chave: Exclusão; Habitação; Trabalho precário; Vulnerabilidade; *Zygmunt Bauman*.

1 INTRODUÇÃO

A teoria da modernidade líquida, desenvolvida pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman, interpreta a contemporaneidade a partir da crescente instabilidade das estruturas que organizam a vida social. Em *Vida líquida*, Bauman (2007) descreve uma sociedade marcada pela transitoriedade, pela rapidez das mudanças

e pela necessidade contínua de adaptação, na qual relações, projetos e formas de organização da existência tornam-se menos duradouros. Em uma realidade marcada pela rapidez das mudanças, os sujeitos são estimulados a adaptar-se continuamente, tornando a capacidade de mudança uma exigência para a participação social (Lee, 2011).

Essa transformação produz efeitos que ultrapassam as relações interpessoais e alcançam a maneira como os indivíduos constroem sua autonomia e conduzem suas trajetórias. A flexibilização das relações de trabalho e a redução das garantias sociais podem ampliar a responsabilidade atribuída ao próprio indivíduo pela administração dos riscos e das dificuldades que enfrenta. Nesse cenário, a precariedade não representa apenas ausência de recursos, mas uma condição marcada pela incerteza, pela redução das possibilidades de escolha e pelo enfraquecimento dos mecanismos capazes de oferecer suporte diante das adversidades (Akkari; Fávero; Consaltér, 2025). Han (2018) destaca que a precarização também envolve experiências de vulnerabilidade que podem afetar a autonomia, o autocuidado e a capacidade de organização da própria existência.

É nesse contexto que a população em situação de rua pode ser compreendida como uma das expressões mais complexas das desigualdades produzidas na sociedade contemporânea. Sua experiência não se reduz à ausência de um espaço físico para viver, mas envolve processos de ruptura, deslocamento e enfraquecimento das possibilidades de participação social. As dificuldades relacionadas ao trabalho, ao acesso aos serviços e às redes de apoio podem produzir trajetórias marcadas pela instabilidade e pela necessidade constante de reconstrução das condições de sobrevivência e pertencimento (Preece; Garratt; Flaherty, 2020). No espaço urbano, essa condição também se relaciona às disputas pelo direito de ocupar a cidade e permanecer nela, evidenciando que as desigualdades sociais possuem uma dimensão territorial (Lancione, 2019). Embora a moradia seja reconhecida como direito social pelo artigo 6º da Constituição Federal de 1988, sua garantia formal não assegura, por si só, condições efetivas de acesso e permanência em uma habitação adequada (Brasil, 1988).

No ordenamento jurídico brasileiro, a atenção à população em situação de rua encontra respaldo específico no Decreto nº 7.053/2009, que instituiu a Política Nacional para a População em Situação de Rua e estabeleceu princípios relacionados à dignidade humana, à cidadania, à convivência familiar e comunitária e ao acesso às políticas públicas. Posteriormente, a Lei nº 14.821/2024 ampliou essa proteção ao instituir a Política Nacional de Trabalho Digno e Cidadania para a População em Situação de Rua, articulando direitos relacionados ao trabalho, à renda, à educação, à qualificação profissional e à moradia.

A estimativa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) apontou 281.472 pessoas em situação de rua em 2022, número 211% superior ao estimado em 2012 (90.480 pessoas). Esse crescimento evidencia que a situação de rua não constitui um fenômeno pontual ou restrito a trajetórias individuais, mas

uma questão social relacionada a transformações econômicas, ocupacionais e institucionais mais amplas (Natalino, 2022).

Em uma perspectiva que articule dimensões estruturais e individuais, as dificuldades econômicas, vínculos ocupacionais frágeis e insuficiência das redes de proteção podem limitar as possibilidades de construção de trajetórias estáveis (Bramley; Fitzpatrick, 2018). Ao mesmo tempo, determinadas experiências individuais, como problemas relacionados ao uso abusivo de álcool e outras drogas, dificuldades financeiras e comprometimentos no autocuidado, podem agravar situações já marcadas por vulnerabilidades sociais. Dessa forma, não se trata de estabelecer uma oposição entre responsabilidade individual e fatores sociais, mas de compreender como essas dimensões se relacionam na produção e no agravamento de determinadas condições de vida (Han, 2018).

Essa relação torna-se ainda mais significativa quando observada sob a lógica da sociedade de consumo. Para Velázquez (2013), a perspectiva baumaniana permite compreender como o consumo ultrapassa a satisfação de necessidades materiais e passa a participar da construção do reconhecimento e da identidade social. A capacidade de consumir, nesse sentido, influencia as formas de pertencimento e valorização dos indivíduos. Aqueles que não conseguem acompanhar os padrões estabelecidos podem experimentar não apenas limitações econômicas, mas também processos de invisibilização e afastamento dos espaços socialmente valorizados.

Diante disso, questiona-se: de que maneira a precarização da vida e os processos de exclusão social vivenciados pela população em situação de rua podem ser compreendidos a partir da teoria da modernidade líquida de Zygmunt Bauman? O objetivo desta pesquisa é compreender que uma sociedade marcada pela instabilidade pode transformar vulnerabilidades em trajetórias de exclusão quando os indivíduos não dispõem de recursos suficientes para responder às exigências de adaptação.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, método que possibilita reunir, analisar e sintetizar conhecimentos científicos produzidos sobre determinada temática. Conforme Gil (2008), as pesquisas exploratórias têm como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, favorecendo seu aprimoramento e a construção de uma compreensão mais ampla do fenômeno.

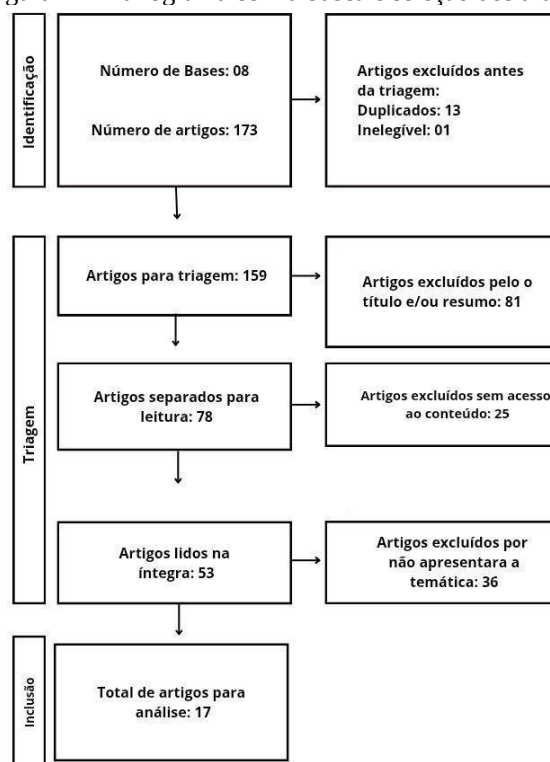
A investigação foi orientada pela seguinte pergunta norteadora: De que maneira a precarização da vida e os processos de exclusão social vivenciados pela população em situação de rua podem ser compreendidos a partir da teoria da modernidade líquida de Zygmunt Bauman? O objetivo foi compreender como a instabilidade das relações sociais, do trabalho, da moradia e das redes de proteção se relaciona com processos de vulnerabilidade e exclusão social na contemporaneidade.

A busca dos estudos foi realizada entre julho e agosto de 2026, nas bases Scopus e Web of Science, complementada por buscas nas plataformas científicas SpringerLink, Taylor & Francis Online, SAGE Journals, MDPI, Emerald Insight e Frontiers.

Foram utilizados descritores relacionados à temática, incluindo *precariousness*, *precarity*, *liquid modernity*, *liquid life*, *homelessness*, *homeless population*, *social exclusion*, *vulnerability*, *housing insecurity*, *precarious work* e *urban precarity*. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de acordo com as especificidades de cada base e plataforma consultada.

Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2016 e 2026, disponíveis em texto completo, em qualquer idioma desde que passíveis de tradução, e que apresentassem relação direta com o objetivo deste estudo. Foram excluídos cartas ao editor, resenhas, editoriais, revisões narrativas, estudos duplicados. A seleção ocorreu mediante leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, dos textos completos, conforme o percurso apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma com a busca e seleção dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Após a seleção, os estudos foram organizados em uma tabela contendo autores, ano de publicação, título e principais resultados. A análise do conteúdo, fundamentada em Bardin (2016), buscou identificar categorias recorrentes, convergências, divergências, tendências e lacunas na produção científica. A interpretação dos achados foi articulada à perspectiva de Zygmunt Bauman, especialmente aos conceitos

de modernidade líquida e vida líquida, permitindo compreender como a instabilidade das relações sociais, do trabalho, da moradia e das formas de pertencimento se relaciona com a precarização da vida e os processos de exclusão social vivenciados pela população em situação de rua.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 17 artigos, sistematizados na Tabela 1 e organizados em ordem alfabética dos autores. A apresentação contempla a numeração dos estudos, autores, ano de publicação, título e principais resultados identificados nas pesquisas.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos selecionados

Nº	Autores	Ano	Título	Principais resultados
1	Akkari, A.; Fávero, A. A.; Consaltér, E.	2025	<i>The liquid modernity of Bauman and its implications in a proposal for citizenship education</i>	Instabilidade, individualização e enfraquecimento das referências coletivas, reforçando a necessidade de uma educação cidadã voltada ao pensamento crítico, à participação e à responsabilidade social.
2	Alberti, G.; Bessa, I.; Hardy, K.; Trappmann, V.; Umney, C.	2018	<i>In, against and beyond precarity: work in insecure times</i>	A precarização ultrapassa a insegurança contratual e envolve dimensões sociais, econômicas e políticas, sendo compreendida como processo que afeta as condições de vida e proteção dos trabalhadores.
3	Bone, K.	2019	<i>‘I don’t want to be a vagrant for the rest of my life’: young peoples’ experiences of precarious work as a ‘continuous present’</i>	Insegurança laboral, dificuldade de independência e adiamento de projetos de vida, mantendo jovens em um “presente contínuo” marcado pela instabilidade.
4	Bramley, G.; Fitzpatrick, S.	2018	<i>Homelessness in the UK: who is most at risk?</i>	Maior risco de situação de rua entre grupos afetados por pobreza, vulnerabilidade habitacional, dificuldades no mercado de trabalho, características demográficas e fragilidade das redes de apoio.
5	Campbell, B.; Laheij, C.	2021	<i>Introduction: urban precarity</i>	Precariedade urbana multidimensional, envolvendo insegurança econômica, habitacional, jurídica, política e social, mas também formas de resistência e agência.
6	Farrugia, D.; Gerrard, J.	2016	<i>Academic knowledge and contemporary poverty: the politics of homelessness research</i>	Predomínio de abordagens que individualizam a situação de rua, com necessidade de relacioná-la às estruturas de desigualdade social, econômica e política.

7	Han, C.	2018	<i>Precarity, precariousness, and vulnerability</i>	Precariedade associada à instabilidade laboral, redução da proteção social e diferentes formas de vulnerabilidade, que variam conforme as experiências e condições de vida.
8	Hung, S.; Lai, C. Y.; Fung, K.	2024	<i>A systematic review of migrants' non-employment precarity: conceptualizations by scholars and migrants' narratives</i>	Precariedade econômica, social, legal, familiar, informacional e habitacional entre migrantes, com destaque para a dimensão psicológica e para a interação entre diferentes formas de precariedade.
9	Ioakimidis, V.; Maglajlic, R.	2025	<i>Social work in the era of 'fluid certainties'</i>	Crescente instabilidade social decorrente de crises econômicas, conflitos, desigualdades, mudanças ambientais e tecnológicas, exigindo novas respostas do Serviço Social.
10	Kenway, J.	2020	<i>Precarious enterprise on the margins: work, poverty and homelessness in the city</i>	Atividades laborais informais podem proporcionar renda, experiência e reconhecimento, mas permanecem associadas à pobreza, marginalização e insegurança.
11	Lancione, M.	2019	<i>The politics of embodied urban precarity: Roma people and the fight for housing in Bucharest, Romania</i>	Despejos e deslocamentos intensificam a precariedade habitacional da população Roma, enquanto ações coletivas constituem formas de resistência e reapropriação do espaço.
12	Millar, K. M.	2017	<i>Toward a critical politics of precarity</i>	A precariedade deve ser compreendida de forma relacional, considerando trabalho, condições de vida, relações de poder e diferentes formas de organização social.
13	Owens, B.	2026	<i>Interfaces of precarity and the networks of precarious lifeworlds: experiences of housing, social supports, and work in youth homelessness</i>	Interdependência entre precariedade habitacional, trabalho e redes de apoio, com diferentes dimensões da precariedade se reforçando nas trajetórias de jovens em situação de rua.
14	Preece, J.; Garratt, E.; Flaherty, J.	2020	<i>Living through continuous displacement: resisting homeless identities and remaking precarious lives</i>	Deslocamentos habitacionais contínuos afetam identidade, pertencimento e perspectivas de vida, enquanto estratégias de resistência permitem reconstruir trajetórias mesmo diante de oportunidades limitadas.
15	Radcliffe, M.; Cronin, A.; Stokes, D.; Douma, M. J.; Jackson, D.;	2026	<i>A meta-ethnographic systematic review of women's experiences of homelessness in high income environments</i>	Experiências de mulheres em situação de rua marcadas por violência, insegurança, estigma, desigualdade de gênero e barreiras de acesso aos serviços, indicando necessidade de respostas específicas.

PRECARIZAÇÃO DA VIDA E EXCLUSÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA ANÁLISE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA A PARTIR DA TEORIA DA “VIDA LÍQUIDA”

	Kroll, T.; Frazer, K.			
16	Velázquez, R.	2013	<i>La vida de consumo o la vida social que se consume: apreciaciones sobre la tipología ideal del consumismo de Zygmunt Bauman</i>	Consumismo associado à transformação das identidades e relações sociais, à necessidade de constante adaptação e à produção de insegurança e ansiedade.
17	Zhu, J.; Hao, J.	2025	<i>‘There’s no place like no home’: progressive displacement and silent unmaking of homeless spaces in urban China</i>	Deslocamento gradual e desestruturação dos espaços ocupados pela população em situação de rua, contribuindo para invisibilização, marginalização e perda de espaços de pertencimento.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

3.1 VIDA LÍQUIDA: QUANDO A INSTABILIDADE PASSA A ORGANIZAR A VIDA

A principal contribuição de Bauman (2007) para a compreensão da precarização está na ideia de vida líquida. Em uma sociedade líquida, a instabilidade deixa de ser uma situação excepcional e passa a fazer parte da própria organização da existência. O trabalho muda, os vínculos tornam-se mais frágeis, os projetos precisam ser constantemente reformulados e o futuro perde parte de sua previsibilidade. Não significa apenas que a sociedade está mudando mais rapidamente, mas que os indivíduos passam a viver em condições nas quais manter aquilo que foi conquistado se torna tão difícil quanto conquistar algo novo.

Essa característica produz uma mudança importante na relação entre indivíduo e sociedade. Bauman (2001) observa que, enquanto as estruturas sociais se tornam mais flexíveis, aumenta a responsabilidade atribuída ao indivíduo pela condução de sua própria trajetória. A adaptação passa a ser apresentada como uma capacidade pessoal: é necessário acompanhar o mercado, modificar comportamentos, reconstruir relações e encontrar novas formas de inserção. O problema é que essa responsabilidade individual ocorre em uma sociedade marcada por desigualdades. Assim, a mesma exigência de adaptação pode representar oportunidade para alguns e risco de exclusão para outros.

Akkari, Fávero e Consaltér (2025) reforçam essa interpretação ao demonstrarem que a modernidade líquida modifica as formas de participação social e exige adaptação contínua. Han (2018), por sua vez, permite avançar nessa discussão ao compreender a precariedade como uma condição de vulnerabilidade e insegurança. Dessa forma, a precarização não começa necessariamente quando faltam recursos; ela pode começar quando o indivíduo perde a capacidade de prever, organizar e sustentar sua própria trajetória.

3.2 QUANDO A PRECARIEDADE DEIXA DE SER TEMPORÁRIA E PASSA A DEFINIR TRAJETÓRIAS

Essa lógica pode ser observada de maneira mais concreta no trabalho e nas condições de vida. Alberti et al. (2018) demonstram que a precarização ocupacional envolve insegurança e enfraquecimento das garantias. Bone (2019) mostra que a permanência em trabalhos precários pode produzir uma experiência de presente contínuo, na qual o indivíduo trabalha para manter-se no presente, mas encontra dificuldades para construir um futuro.

Esse ponto é fundamental para compreender a situação de rua. A perda da estabilidade não ocorre necessariamente de uma única vez. Ela pode ser construída por sucessivas rupturas: perda ou instabilidade do trabalho, redução da renda, endividamento, rompimento de vínculos, dificuldade de acesso à moradia e enfraquecimento das redes de apoio. Quando essas situações se acumulam, aquilo que inicialmente poderia ser uma dificuldade temporária pode transformar-se em uma condição prolongada de vulnerabilidade.

Bramley e Fitzpatrick (2018) relacionam a situação de rua a diferentes condições de vulnerabilidade econômica e habitacional, enquanto Kenway (2020) evidencia a proximidade entre trabalho, pobreza e homelessness. No Brasil, Natalino (2022) estimou 281.472 pessoas em situação de rua em 2022, aproximadamente 211% acima da estimativa de 2012. O crescimento não permite interpretar o fenômeno apenas como resultado de trajetórias individuais: ele demonstra a existência de condições sociais capazes de produzir e reproduzir essa realidade em escala nacional.

3.3 DA PERDA DA MORADIA À PERDA DO PERTENCIMENTO

A situação de rua também revela uma dimensão mais profunda da precarização: a perda progressiva de espaços de pertencimento e reconhecimento. Preece, Garratt e Flaherty (2020) identificam experiências de deslocamento e reconstrução de identidades entre pessoas em situação de rua. Lancione (2019) demonstra que a precariedade urbana envolve também disputas pelo direito de ocupar e permanecer na cidade. Portanto, não possuir uma moradia estável significa mais do que não possuir um espaço físico: pode significar perder referências, privacidade, segurança e vínculos que organizam a vida cotidiana.

Essa exclusão também é produzida simbolicamente. Velázquez (2013), ao discutir o pensamento de Bauman, demonstra que o consumo ocupa posição importante na definição contemporânea de pertencimento e reconhecimento. Em uma sociedade que valoriza a capacidade de consumir, aqueles que não conseguem participar desse padrão podem ser vistos como sujeitos que não correspondem às expectativas sociais. Farrugia e Gerrard (2016) chamam atenção justamente para os processos sociais envolvidos na produção e representação da pobreza e da situação de rua.

É nesse ponto que a teoria da vida líquida ganha maior força interpretativa. O indivíduo considerado inadequado para acompanhar a velocidade, a produtividade, o consumo e a flexibilidade exigidos pela sociedade pode ser progressivamente afastado de seus espaços de participação. A situação de rua representa, nesse sentido, uma das manifestações mais visíveis desse afastamento. Zhu e Hao (2025) mostram como processos de deslocamento podem desestruturar os espaços de vida, enquanto Owens (2026) evidencia que moradia, trabalho e redes de apoio estão diretamente conectados.

4 CONCLUSÃO

A evidência que a precariedade constitui um fenômeno multidimensional, que ultrapassa a instabilidade laboral e envolve aspectos econômicos, habitacionais, sociais, políticos e psicológicos.

Os principais resultados demonstram que a insegurança no trabalho, a pobreza, a dificuldade de acesso à moradia, os deslocamentos e a fragilidade das redes de proteção social estão interligados e podem intensificar situações de vulnerabilidade e situação de rua. Entre jovens, migrantes e mulheres, essas condições assumem características específicas, sendo atravessadas por desigualdades sociais, gênero, estigma e limitações no acesso a direitos e serviços. As experiências de precariedade não se restringem à ausência de recursos, mas interferem na autonomia, na construção de projetos de vida, no pertencimento social e nas possibilidades de estabilidade futura.

A pesquisa contribui para ampliar a compreensão da precariedade como um processo social e estrutural, evitando interpretações centradas exclusivamente nas escolhas individuais. Os estudos analisados reforçam a importância de políticas públicas articuladas nas áreas de trabalho, habitação, proteção social e assistência, bem como de ações profissionais que considerem as diferentes dimensões da vulnerabilidade. Além disso, os achados evidenciam a necessidade de estratégias que valorizem a participação dos próprios sujeitos e suas formas de resistência e reconstrução das trajetórias de vida.

Recomenda-se o desenvolvimento de estudos empíricos e longitudinais que acompanhem diferentes grupos em situação de precariedade, especialmente jovens, mulheres, migrantes e pessoas em situação de rua. Também se mostra relevante aprofundar a investigação sobre os impactos psicológicos e sociais da precarização e sobre a efetividade das políticas públicas destinadas à redução das desigualdades, à garantia do direito à moradia e à ampliação da proteção social.

REFERÊNCIAS

AKKARI, A.; FÁVERO, A. A.; CONSALTÉR, E. The liquid modernity of Bauman and its implications in a proposal for citizenship education. **Praxis Educativa**, v. 20, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.20.24531.056>. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/pt_BR/article/view/24531. Acesso em: 3 ago. 2026.

ALBERTI, G.; BESSA, I.; HARDY, K.; TRAPPMANN, V.; UMNEY, C. In, against and beyond precarity: work in insecure times. **Work, Employment and Society**, v. 32, n. 3, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/0950017018762088>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0950017018762088>. Acesso em: 3 ago. 2026.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BONE, K. D. 'I don't want to be a vagrant for the rest of my life': young peoples' experiences of precarious work as a 'continuous present'. **Journal of Youth Studies**, v. 22, n. 9, p. 1218–1237, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/13676261.2019.1570097>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13676261.2019.1570097>. Acesso em: 3 ago. 2026.

BRAMLEY, G.; FITZPATRICK, S. Homelessness in the UK: who is most at risk? **Housing Studies**, v. 33, n. 1, p. 96–116, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/02673037.2017.1344957>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02673037.2017.1344957>. Acesso em: 3 ago. 2026.

CAMPBELL, B.; LAHEIJ, C. Introduction: urban precarity. **City & Society**, v. 33, n. 2, p. 283–302, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/ciso.12402>. Disponível em: <https://anthrosource.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ciso.12402>. Acesso em: 3 ago. 2026.

FARRUGIA, D.; GERRARD, J. Academic knowledge and contemporary poverty: the politics of homelessness research. **Sociology**, v. 50, n. 2, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/0038038514564436>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0038038514564436>. Acesso em: 3 ago. 2026.

HAN, C. Precarity, precariousness, and vulnerability. **Annual Review of Anthropology**, v. 47, p. 331–343, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev-anthro-102116-041644>. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev-anthro-102116-041644>. Acesso em: 3 ago. 2026.

HUNG, S. L.; LAI, C. Y.; FUNG, K. K. A systematic review of migrants' non-employment precarity–conceptualizations by scholars and migrants' narratives. **Comparative Migration Studies**, v. 12, art. 58, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40878-024-00418-8>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s40878-024-00418-8>. Acesso em: 3 ago. 2026.

IIOAKIMIDIS, V.; MAGLAJLIC, R. Social work in the era of 'fluid certainties'. **The British Journal of Social Work**, v. 55, n. 1, p. 1–4, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcaf021>. Disponível em: <https://academic.oup.com/bjsw/article-abstract/55/1/1/8030339?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 3 ago. 2026.

KENWAY, J. Precarious Enterprise on the Margins: work, poverty and homelessness in the city. **Critical Studies in Education**, v. 61, n. 5, p. 643–646, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/17508487.2020.1821532>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17508487.2020.1821532>. Acesso em: 3 ago. 2026.

LANCIONE, M. The politics of embodied urban precarity: Roma people and the fight for housing in Bucharest, Romania. **Geoforum**, v. 102, p. 191–201, 2019. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0016718518302677?via%3Dihub>. Acesso em: 3 ago. 2026.

MILLAR, K. M. Toward a critical politics of precarity. **Sociology Compass**, v. 11, n. 6, e12483, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/soc4.12483>. Disponível em: <https://compass.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/soc4.12483>. Acesso em: 3 ago. 2026.

NATALINO, M. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil (2012-2022)**. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2022. Nota Técnica. Publicação preliminar. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/20898fb1-5ab7-4861-8a16-6b4299edd8b1/content>. Acesso em: 25 ago. 2026.

MILLAR, K. M. Toward a critical politics of precarity. **Sociology Compass**, v. 11, n. 6, e12483, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/soc4.12483>. Disponível em: <https://compass.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/soc4.12483>. Acesso em: 3 ago. 2026.

PREECE, J. *et al.* Living through continuous displacement: Resisting homeless identities and remaking precarious lives. **Geoforum**, v. 116, p. 140–148, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718520302189?via%3Dihub>. Acesso em: 3 ago. 2026.

RADCLIFFE, M. *et al.* A meta-ethnographic systematic review of women’s experiences of homelessness in high income environments. **PLOS ONE**, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0339371>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0339371>. Acesso em: 3 ago. 2026.

POSADAS VELÁZQUEZ, Ruslan. La vida de consumo o la vida social que se consume: apreciaciones sobre la tipología ideal del consumismo de Zygmunt Bauman. **Estudios Políticos**, [S. l.], v. 9, n. 29, 2013.

ZHU, J.; HAO, J. ‘There’s no place like no home’: progressive displacement and silent unmaking of homeless spaces in urban China. **Urban Studies**, v. 63, n. 8, p. 1664–1682, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1177/00420980251393900>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00420980251393900>. Acesso em: 3 ago. 2026.